

ÍNDICES REVELAM ESTABILIZAÇÃO DO CONSUMO NOS SEGMENTOS

Comportamento recente do ICS e do ICR pode refletir tanto a acomodação dos hábitos dos consumidores quanto a redução das pressões inflacionárias sobre a economia brasileira

A Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), em parceria com a Alelo, bandeira especializada em benefícios, incentivos e gestão de despesas corporativas, divulga dados atualizados sobre os **Índices de Consumo em Supermercados (ICS)** e os **Índices de Consumo em Restaurantes (ICR)**, desenvolvidos para acompanhar, respectivamente, o comportamento das transações realizadas em estabelecimentos como supermercados, quitandas, mercearias, hortifrúteis, sacolões, entre outros; e os gastos com refeições prontas em restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, serviços de entrega (*delivery*) e retirada em balcão/para viagem.

A análise de dados de transações diárias em setembro de 2022 revela que o **valor gasto em supermercados** se encontrava em um patamar 2,4% inferior ao nível apurado em setembro de 2019 (referência pré-pandemia), ao passo que o volume de transações registrou uma defasagem de 11,2%. Por outro lado, a quantidade de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação encerrou o período em um nível 1,7% maior, adotando a mesma base comparativa. Alternativamente, tomando-se como referência a janela temporal dos últimos 12 meses, as variações registradas no consumo deste segmento se mantiveram no terreno negativo no valor total gasto (-5,9%), volume de transações (-15,3%) e no número de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação (-4,4%). Sob a ótica regional, adotando-se como parâmetro o comportamento real do valor gasto em supermercados entre setembro de 2019 e de 2022, as variações sobre o consumo do segmento foram as seguintes: Sul (+8,3%), Norte (+3,2%), Centro-Oeste (-2,3%), Sudeste (-2,8%) e Nordeste (-16,1%).

Com relação ao **segmento de restaurantes**, o valor total gasto em setembro de 2022 foi 34,5% menor do que o observado no mesmo mês de 2019 (referência pré-pandemia), já descontada a inflação. No mesmo recorte temporal, o número de transações efetivadas nesses estabelecimentos atingiu um patamar 46,0% inferior, ao passo que o número de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação registrou queda de 15,9%. Tomando-se como referência os últimos 12 meses, as variações registradas nos índices do segmento identificaram um aumento no volume de transações (+3,3%), contrastando com o resultado negativo identificado para supermercados. Por outro lado, essa alta se deu em paralelo ao recuo de 1,2% no valor gasto e ao declínio de 9,0% no número de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação.

Regionalmente, adotando-se como parâmetro a variação real do valor gasto em restaurantes entre setembro de 2019 e setembro de 2022, os impactos sobre o consumo do segmento podem ser ordenados da maior à menor magnitude da seguinte forma: Centro-Oeste (-42,2%), Nordeste (-41,3%), Sudeste (-34,1%), Norte (-33,9%) e Sul (-32,1%). Quando analisadas individualmente, as unidades federativas em que o consumo nos restaurantes foi mais impactado negativamente em setembro de 2022, em comparação com patamar registrado em setembro de 2019, foram as seguintes: Distrito Federal (-54,0%), Ceará (-46,6%), Bahia (-46,5%), Rio de Janeiro (-43,9%) e Pernambuco (-40,8%). Já entre as unidades com aumento e/ou menor queda no consumo, incluíram-se: Acre* (+37,5%), Rondônia* (-3,0%), Sergipe* (-5,0%), Tocantins* (-16,6%) e Mato Grosso do Sul (-17,0%). Vale mencionar também as variações registradas no consumo no Rio Grande do Sul (-38,3%), em Minas Gerais (-37,6%), Paraná (-29,2%), Santa Catarina (-29,0%) e São Paulo (-31,1%).

Em perspectiva, os últimos resultados exibidos pelo ICS e pelo ICR, ainda que majoritariamente negativos na janela dos últimos 12 meses, evidenciam uma relativa estabilização do consumo em relação a períodos recentes. Esse fenômeno pode refletir, por um lado, o esgotamento do espaço de recuperação do consumo dado pela transição entre o momento de pandemia para o pós-pandemia; e, por outro, o arrefecimento das pressões inflacionária na economia brasileira, algo que se reflete na deflação nos principais índices de preço –abrindo espaço para possível recuperação (em termos reais) dos gastos e do faturamento nos segmentos ■

Tabela 1 – Impactos em relação ao período pré-pandemia

(referência: setembro/2022 x setembro/2019)

RECORTE REGIONAL	SUPERCADASTROS			RESTAURANTES		
	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
• MÉDIA BRASIL	+1,7%	-11,2%	-2,4%	-15,9%	-46,0%	-34,5%
ACRE (*)	+17,2%	+39,8%	+49,3%	+10,3%	+28,1%	+37,5%
ALAGOAS (*)	+4,8%	-15,3%	-20,3%	-16,6%	-23,9%	-18,2%
AMAPÁ (*)	-2,7%	-0,8%	+16,9%	-26,3%	+9,7%	-10,6%
AMAZONAS	+12,3%	+5,2%	+5,6%	-23,0%	-45,2%	-37,2%
BAHIA	-7,3%	-18,2%	-20,8%	-34,4%	-53,6%	-46,5%
CEARÁ	+4,2%	-11,6%	-7,2%	-29,0%	-55,3%	-46,6%
DISTRITO FEDERAL	-8,7%	-33,0%	-30,9%	-26,2%	-59,1%	-54,0%
ESPÍRITO SANTO	-0,5%	-23,8%	-17,8%	-22,8%	-44,3%	-36,9%
GOIÁS	+6,7%	-1,1%	+10,3%	-24,1%	-43,6%	-35,4%
MARANHÃO	-3,7%	-9,4%	-5,4%	-29,0%	-27,6%	-27,5%
MATO GROSSO	+0,6%	-2,9%	+13,6%	-17,7%	-27,0%	-20,8%
MATO GROSSO DO SUL	+3,6%	+0,9%	+11,0%	-17,2%	-28,2%	-17,0%
MINAS GERAIS	-0,6%	-13,9%	-4,4%	-16,3%	-45,3%	-37,6%
PARÁ	+1,5%	-9,4%	-7,7%	-25,9%	-52,0%	-40,0%
PARAÍBA	+0,9%	-13,0%	-10,4%	-20,4%	-41,4%	-35,0%
PARANÁ	+3,7%	-3,9%	+9,9%	-16,4%	-37,6%	-29,2%
PERNAMBUCO	-8,0%	-24,9%	-21,3%	-27,5%	-51,5%	-40,8%
PIAUÍ (*)	+0,2%	-19,8%	-19,7%	-32,6%	-42,1%	-33,9%
RIO DE JANEIRO	-6,1%	-24,6%	-17,8%	-18,1%	-52,9%	-43,9%
RIO GRANDE DO NORTE	-7,5%	-22,4%	-23,1%	-22,0%	-43,3%	-35,2%
RIO GRANDE DO SUL	+6,2%	+1,4%	+9,2%	-19,5%	-48,2%	-38,3%
RONDÔNIA (*)	-1,3%	-7,9%	+11,2%	-5,3%	-9,5%	-3,0%
RORAIMA (*)	+49,4%	+50,4%	+77,7%	-9,9%	-32,3%	-20,7%
SANTA CATARINA	+5,1%	-4,6%	+4,7%	-17,5%	-42,0%	-29,0%
SÃO PAULO	+4,3%	-9,6%	+1,9%	-11,4%	-44,6%	-31,1%
SERGIPE (*)	+4,6%	-15,7%	-17,5%	-11,9%	-14,9%	-5,0%
TOCANTINS (*)	+1,4%	+2,2%	+9,8%	-27,2%	-17,3%	-16,6%
	SUPERCADASTROS			RESTAURANTES		
REGIÃO GEOGRÁFICA	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
REGIÃO CENTRO-OESTE	+1,4%	-10,9%	-2,3%	-23,1%	-48,7%	-42,2%
REGIÃO NORDESTE	-3,8%	-17,3%	-16,1%	-28,4%	-49,9%	-41,3%
REGIÃO NORTE	+5,3%	-1,5%	+3,2%	-21,1%	-43,0%	-33,9%
REGIÃO SUDESTE	+1,7%	-13,0%	-2,8%	-13,4%	-46,2%	-34,1%
REGIÃO SUL	+4,9%	-2,5%	+8,3%	-17,7%	-42,1%	-32,1%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO SOBRE TRANSAÇÕES COM BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO E BENEFÍCIO REFEIÇÃO. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

Tabela 3 – Variação do consumo em relação ao mês anterior
(referência: setembro/2022 x agosto/2022)

SETEMBRO DE 2022 RECORTE REGIONAL	SUPERCADOS			RESTAURANTES		
	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
• MÉDIA BRASIL	-0,3%	+0,6%	+0,2%	-1,4%	-1,3%	-1,0%
ACRE (*)	+1,3%	-0,2%	-2,4%	+0,6%	-6,4%	-7,7%
ALAGOAS (*)	-0,1%	-1,4%	-1,4%	-0,2%	-1,0%	+1,1%
AMAPÁ (*)	-3,2%	-3,6%	+1,5%	-6,0%	-15,9%	-16,2%
AMAZONAS	+0,6%	-0,4%	-1,0%	-6,0%	-8,4%	-8,4%
BAHIA	-1,0%	-1,9%	-3,4%	-1,6%	-1,3%	-0,5%
CEARÁ	+0,4%	-0,0%	-2,0%	+0,4%	+1,0%	+2,2%
DISTRITO FEDERAL	-1,0%	-1,8%	-2,0%	-2,0%	-2,0%	-2,6%
ESPÍRITO SANTO	-1,4%	-2,1%	-3,0%	-2,2%	-1,9%	-0,4%
GOIÁS	-0,8%	+1,0%	+0,7%	-2,4%	-2,2%	-1,7%
MARANHÃO	+0,9%	+1,8%	+1,5%	-5,4%	-7,2%	-8,9%
MATO GROSSO	+0,0%	+1,2%	+0,1%	-0,3%	+1,2%	-0,1%
MATO GROSSO DO SUL	+0,1%	-1,0%	-0,9%	-0,9%	-2,0%	-2,1%
MINAS GERAIS	-0,2%	+1,1%	+0,9%	-0,8%	+0,2%	-0,2%
PARÁ	+0,4%	+1,8%	+2,5%	-2,1%	-5,9%	-1,5%
PARAÍBA	-1,3%	-0,8%	-4,0%	-0,8%	-1,6%	-0,1%
PARANÁ	+0,2%	+1,9%	+2,2%	-1,8%	-3,8%	-1,6%
PERNAMBUCO	-0,6%	-0,5%	-2,4%	-2,8%	-1,7%	-0,3%
PIAUÍ (*)	-1,0%	-3,8%	-5,1%	+1,1%	-0,1%	-0,2%
RIO DE JANEIRO	-0,9%	-1,6%	-3,4%	-0,6%	+0,6%	+1,6%
RIO GRANDE DO NORTE	-1,3%	-0,9%	-2,6%	-1,4%	-5,4%	-4,5%
RIO GRANDE DO SUL	-0,0%	+2,2%	+0,3%	-3,6%	-4,5%	-3,1%
RONDÔNIA (*)	-1,3%	+0,9%	-0,1%	+0,6%	+0,1%	-0,5%
RORAIMA (*)	+2,1%	+2,5%	+1,9%	-7,3%	-8,8%	-8,9%
SANTA CATARINA	+0,5%	+1,8%	+0,8%	-0,5%	-0,6%	-0,3%
SÃO PAULO	-0,2%	+1,2%	+1,4%	-1,4%	-1,4%	-1,3%
SERGIPE (*)	-0,4%	-2,0%	-5,9%	+0,2%	-1,3%	+3,0%
TOCANTINS (*)	-2,0%	-4,2%	-6,8%	-3,7%	+0,6%	+0,2%
	SUPERCADOS			RESTAURANTES		
REGIÃO GEOGRÁFICA	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
REGIÃO CENTRO-OESTE	-0,5%	+0,0%	-0,4%	-1,6%	-1,5%	-1,9%
REGIÃO NORDESTE	-0,5%	-0,9%	-2,6%	-1,5%	-1,5%	-0,3%
REGIÃO NORTE	-0,1%	+0,5%	+0,3%	-4,0%	-7,0%	-6,3%
REGIÃO SUDESTE	-0,3%	+0,7%	+0,5%	-1,2%	-1,0%	-0,8%
REGIÃO SUL	+0,2%	+2,0%	+1,3%	-2,0%	-3,0%	-1,6%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO SOBRE TRANSAÇÕES COM BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO E BENEFÍCIO REFEIÇÃO. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.